

Diocese de Vacaria/RS



**SÍNODO
DIOCESANO
2020-2022**

VACARIA - RS

**O DESAFIO
MISSIONÁRIO
NUM MUNDO EM
TRANSFORMAÇÃO.**

“Eis que estou entre vós como aquele que serve” (Lc 22,27).

**Subsídios para a
Etapa Paroquial**

SUMÁRIO

Apresentação	03
Projeto	05
Regimento do Sínodo Diocesano (2020-2023)	11
Passo a passo da Etapa paroquial	19
Roteiro para os encontros	
Estudo e preparação na Paróquia	20
Pequenos grupos nas casas	22
Questionários	
Individual	23
Para pequenos grupos	25
Para o Conselho Paroquial de Pastoral (CPP)	27
Hino do Sínodo Diocesano	30
Oração do Sínodo Diocesano	31
Oração Diária a N. Sra. da Oliveira	31



APRESENTAÇÃO

A Diocese de Vacaria, através das suas lideranças reunidas na 43ª Assembleia Diocesana de Pastoral, em setembro de 2019, aprovou a realização do primeiro Sínodo Diocesano de Vacaria. Como sugere o próprio sentido do termo sínodo (de origem grega) iniciamos um caminho que se fará juntos, num grande processo de escuta, discernimento e decisão, para entender o que o Espírito tem a dizer para a nossa Igreja Particular e o que espera de nossa ação evangelizadora para os próximos anos.

O projeto original previa sua realização para o período de 2020 a 2022, o que se tornou inviável com o surgimento inesperado da pandemia do Covid-19 já em março de 2020.

Diante do quadro novo que se apresentava decidiu-se pelo adiamento das atividades de implementação do Sínodo, mas foi dado continuidade às atividades do Conselho Diocesano de Pastoral (que constitui também a equipe diocesana do Sínodo), que continuou desenvolvendo um intenso trabalho de preparação de todos os materiais necessários para que, uma vez restabelecidas as condições favoráveis, pudéssemos seguir com segurança o curso normal.

Passado o período mais crítico da pandemia e desejando que nada mais impeça o nosso caminho, apresentamos, nestes subsídios, um primeiro e necessário conjunto de informações para orientar a etapa paroquial que é de relevante importância para o êxito de todo o processo sinodal. Aqui, além de elementos como a Oração do Sínodo, seu hino e sua marca visual, encontram-se o projeto do Sínodo, com suas motivações e metas; o regimento do Sínodo, com suas necessárias regras; e todas as demais orientações necessárias para a realização segura do que está previsto acontecer nas bases das comunidades paroquiais.

Quis a providência divina que, enquanto aguardávamos pacientemente a retomada do nosso caminho diocesano do Sínodo, o Papa Francisco convocasse um novo Sínodo dos Bispos para 2023, tendo como tema



precisamente a sinodalidade da Igreja (Por uma Igreja Sinodal: comunhão, participação e missão), fato que confirmou nossa opção diocesana, além de enriquecer nosso caminho que agora se dará ainda em mais estreita comunhão com nosso pontífice.

Seguirão a este texto, no transcurso do ano de 2022, o que ainda falta de orientações para as seguintes etapas, das foranias e diocesana.

Invoco as melhores bênçãos de Deus e a sempre eficaz intercessão de Nossa Senhora da Oliveira sobre todas as pessoas envolvidas em toda e qualquer iniciativa que contribua para a melhor realização possível do nosso primeiro Sínodo Diocesano.

+ Silvio Gutierrez Dutra



PROJETO DO SÍNODO DIOCESANO

1 – Tema: O desafio missionário num mundo em transformação.

2 – Problema: O que a Diocese de Vacaria precisa fazer para **entender, acolher e responder** ao desafio missionário neste mundo em transformação?

3 – Hipóteses:

3.1 – A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário a partir do entendimento da realidade de cada comunidade.

3.2 – A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário orientando os agentes de pastoral a acolherem a realidade, mostrada pelo diagnóstico, para contribuir na sua evangélica transformação.

3.3 – A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário convocando e encorajando os agentes de pastoral a ouvir e dialogar com a comunidade onde atuam.

3.4 – A Diocese de Vacaria estará melhor preparada para responder ao desafio missionário envolvendo agentes de pastoral para conhecer e construir ações visando a transformação da realidade.

4 – Objetivo Geral: Construir caminhos para a ação Evangelizadora na diocese de Vacaria, através da análise e compreensão da realidade, identificando os desafios pastorais que dela surgem, tendo em vista o Reino de Deus.

5 – Objetivos Específicos:

5.1 – Entender o desafio missionário na Diocese de Vacaria.

5.2 – Entender as práticas pastorais na Diocese de Vacaria.

5.3 – Interpretar a atuação das pastorais na Diocese de Vacaria.

5.4 – Aplicar um instrumento de pesquisa, para ouvir os vários segmentos da população diocesana.

5.5 – Acolher os resultados da pesquisa de opinião entre os diocesanos.

5.6 – Traduzir os resultados da pesquisa de opinião entre os diocesanos.

5.7 – Responder ao desafio missionário na cultura urbana e rural, na Diocese de Vacaria.

5.8 – Estabelecer três prioridades para a ação evangelizadora na Diocese de Vacaria/RS (para quatro anos).



6 – Justificativa

A Igreja, a partir do Vaticano II, assume a sinodalidade, palavra que significa: *caminhar juntos*. Uma nova mentalidade na vida da Igreja que atinge todos os seus membros, com a compreensão que todos gozam de igual dignidade e fundamental vocação.

A realização do *Sínodo Diocesano* tem por finalidade conhecer, interpretar, entender e estabelecer novos rumos para ação evangelizadora nos próximos anos, tendo como princípio e finalidade a vida de Jesus Cristo, o magistério e os documentos do Papa Francisco, que desafia os cristãos a terem uma nova postura frente aos problemas religiosos, sociais, políticos, econômicos e culturais na realidade em constante transformação.

A Igreja, inserida em uma realidade que está em constantes transformações, precisa acompanhar essas mudanças. Neste contexto, o Sínodo atuará como uma ferramenta para diagnosticar as realidades e permite traçar metas para ações engajadoras e transformadoras.

A necessária análise social, eclesial, geográfica e socioeconômica apresentada no Sínodo resulta de pesquisa realizada em parceria com o Instituto Federal de Educação do RS que contará também com dados oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Estatística, no âmbito diocesano.

O Sínodo Diocesano propõe itinerários muito claros para que se tenha uma rota a seguir no que diz respeito ao *acolhimento*, assunto tão sensível e importante no seio da Igreja na atualidade.

Quando se fala em acolher, devemos pensar que é muito mais que uma maneira de evitar a perda de fiéis, mas um ato de avivar a vida comunitária como um espaço onde as pessoas sintam-se bem e seguras pela presença de Deus.

O Papa Francisco apresenta na Exortação Apostólica sobre a Alegria do Evangelho (EG)¹, a importância de uma Igreja que toma a iniciativa, sem medo de ir ao encontro dos afastados, de chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos (cf. EG 24). É um convite especial à passagem de uma Igreja autorreferencial, centrada em si mesma, a uma Igreja aberta à alteridade, porque “quem deseja viver com dignidade e em

¹ Papa. Exortação Apostólica Evangelii Gaudium. São Paulo: Paulus/Loyola, 2014.



plenitude não tem outro caminho senão reconhecer o outro e buscar o seu bem” (EG 9) (VELASCO, 1996, p. 429).

“(…) prefiro uma Igreja acidentada, ferida, enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos²”, ratifica o Papa.

Nesse sentido, para implementar a proposta de uma “Igreja em saída”, o Papa Francisco aposta na *missionariedade* da Igreja, de modo que “hoje todos somos chamados a esta nova ‘saída’ missionária” (EG 20), sem medo de enfrentar os cenários e os desafios próprios da missão evangelizadora da Igreja. A centralidade da missão é um ponto decisivo, tanto para a própria constituição da Igreja como para a reflexão eclesiológica, na perspectiva da eclesiologia da libertação (VELASCO, 1996, p. 429). É um convite a uma nova práxis eclesial.

O documento de Aparecida afirma que nos projetos diocesanos “os leigos devem participar do discernimento, da tomada de decisões, do planejamento e da execução” (DAp. 371). Nos ilumina para uma caminhada onde haja “maior espaço de participação aos leigos, também na elaboração e execução de projetos pastorais, e na tomada de decisões, confiando-lhes ministérios e responsabilidades” (DAp. 211).

Conforme o Regimento Sinodal: “O Sínodo Diocesano tem por finalidade auxiliar o Bispo Diocesano no governo pastoral e administrativo da comunidade diocesana (CDC §460)³. Também todas as expressões de Igreja presentes no território diocesano são convidadas a refletir sobre seus passos, propor e realizar uma conversão pastoral (DAp. 370)⁴ (...) de seus trabalhos. Funciona como órgão máximo de Pastoral e Administração; seu Documento Pós-sinodal, assinado pelo presidente, possui força legal na Igreja Particular” (Art. 2).

Um documento próprio, o Regimento do Sínodo Diocesano de Vacaria, rege como será a dinâmica, apontando o que, o quem, o como e o

² Idem, nº 24.

³ Código de Direito Canônico – CDC.

⁴ Documento de Aparecida- DAp.



porquê. Além de todos os caminhos para um bom êxito do documento final e suas concretas aplicações nas comunidades envolvidas no processo.

O Papa Francisco nos alerta que: “uma Igreja sinodal é uma Igreja que escuta, consciente de que escutar é mais do que ouvir” (EG 171). Nesse sentido, o *diálogo pastoral*⁵ serve para conhecer a realidade vivida pelas famílias, em um constante processo de discernimento para uma *resposta* evangelizadora que, de fato, esteja comprometida com o Evangelho.

O Sínodo e seus processos devem estar embasados na abertura para a participação de todos e todas, tendo por inspiração as bençãos do Espírito Santo. Todos são chamados, pelo batismo, a ser Igreja e participar ativamente da mesma.

As atividades realizadas no processo sinodal, buscam a unidade pelo Espírito Santo. É o que pode consolidar as forças dos responsáveis, de todos nós, pela mudança que precisa acontecer. A missão é, junto com o bispo, colocar a **Diocese de Vacaria** no espírito de *Igreja em Saída*.

O lugar prioritário do Povo de Deus, que deve ser escutado e assim participar ativamente da vida eclesial, a capacitação para a missão evangelizadora de cada cristão devido ao seu Batismo, o respeito à consciência de cada indivíduo na Igreja, a autoridade vista na perspectiva de serviço à comunidade, o respeito às instâncias intermediárias na Igreja, a fidelidade ao Espírito Santo sempre a renovar a caminhada dos fiéis, o importante papel enriquecedor dos pobres para o conjunto da Igreja, constituem, sem dúvida, elementos presentes na reforma empreendida pelo papa Francisco e no seu empenho por uma Igreja sinodal, confirmando sua intenção de tornar realidade a conquista do Concílio Vaticano II (MIRANDA, p. 51).

⁵ O diálogo pode ser compreendido de diversos modos. Em primeiro lugar, em nível puramente humano, significa comunicação recíproca, para alcançar um fim comum ou, em um nível mais profundo, uma comunhão interpessoal. Em segundo lugar, o diálogo pode ser considerado como uma atitude de respeito e de amizade, que penetra, ou deveria penetrar, em todas as atividades que constituem a missão evangelizadora da Igreja. Isto pode ser chamado À— com razão À— "o espírito do diálogo". Em terceiro, num contexto de pluralismo religioso, o diálogo significa "o conjunto das relações inter-religiosas, positivas e construtivas, com pessoas e comunidades de outros credos para um conhecimento mútuo e um recíproco enriquecimento" (DM 3), na obediência à verdade e no respeito à liberdade. Isto inclui quer o testemunho quer a descoberta das respectivas convicções religiosas. E nesta última acepção que o presente documento utiliza o termo diálogo como um dos elementos integrantes da missão evangelizadora da Igreja (ARINZE Francis Card. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO- CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS-19 de maio de 1991).



A máxima expressão da Igreja particular convocada pelo Bispo, o Sínodo Diocesano proporciona um momento forte e privilegiado da comunhão eclesial e se torna quase uma epifania do Espírito, estimulando a corresponsabilidade de todos e todas, valorizando a diversidade e importância de cada um, cada uma na comunidade de fé, apontando caminhos.

7 – Metodologia

A metodologia adotada para o processo Sinodal é a da pesquisa-ação⁶ e dialógica. Entende-se que é pela participação direta, pela pesquisa e espaços de partilha, que será possível acolher os olhares diversos sobre nossa Igreja e práticas adotadas em cada comunidade e paróquia. Um processo que parte de cada comunidade, passando pela instância de paróquia, forania e diocese, onde serão sistematizados os trabalhos realizados em cada espaço de escuta.

As pesquisas serão realizadas em diferentes momentos: em parceria com o Instituto Federal de Educação do RS/ Vacaria, que ouvirá a população com uma pesquisa externa, por amostragem, pertencente à Diocese, com a participação de jovens voluntários, com entrevistas nas comunidades para ter uma visão da sociedade em relação a presença e atuação da Igreja Católica. As respostas serão anotadas em um formulário eletrônico estruturado, com a mediação de um entrevistador. Também será realizada uma pesquisa interna nas comunidades, realizada com quem já tem atuação na Igreja. Serão disponibilizados formulários estruturados que serão preenchidos nas paróquias em núcleos de comunidades.

Tendo como objetivo sistematizar este momento de escuta, cada paróquia fará a assembleia paroquial do Sínodo, para refletir sobre a realidade pastoral e evangelizadora. A assembleia paroquial pode ter diversas sessões, conforme a necessidade.

Após o momento paroquial, será a vez da partilha e sistematização por Forania, onde cada paróquia apresentará os resultados da assembleia e

⁶ "Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. A abordagem é de uma pesquisa-ação apenas quando ela é colaborativa..." (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p. 248).



compilação destes dados, refletindo a região forânea e indicando as três prioridades pastorais que serão avaliadas na etapa seguinte.

A conclusão deste processo será na Assembleia Diocesana que terá a visão do todo da Diocese, onde culminará com a construção, a partir da escuta ativa das quinze prioridades apresentadas pelas foranias, de três grandes prioridades diocesanas para os próximos quatro anos. Toda a dinâmica e orientação de cada uma das etapas, estão definidas no Regimento próprio do Sínodo.

Durante todo o processo do Sínodo a assessoria será feita pelo Conselho Diocesano de Pastoral, responsável por organizar, orientar e disponibilizar materiais necessários ao bom andamento das atividades desenvolvidas. Este resultado evidencia que o Sínodo não só se manifesta e atua na comunhão diocesana, mas também é chamado a “edificá-la” com suas declarações e seus decretos.

8 – Bibliografias

DOCUMENTOS do Concílio **Vaticano II**: constituições, decretos, declarações. Petrópolis: Vozes, 1966.

AA Decreto Apostolicam Actuositatem, sobre o apostolado dos leigos (Concílio Vaticano II);

DOCUMENTO de Aparecida. Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Edições CNBB, Paulinas, Paulos, 2007

FRANCISCO, Papa. Exortação apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus: Loyola, 2013.

FRANCISCO, Papa. Fratelli Tutti: sobre a fraternidade e a amizade social. São Paulo: Paulus, 2020.

MIRANDA, Mario de França. Igreja Sinodal. Teologia do Papa Francisco. Paulinas, 2018.

MIRANDA, M. A Igreja numa sociedade fragmentada. São Paulo: Loyola, 2005.

VELASCO, Rufino. A Igreja de Jesus: processo histórico da consciência eclesial. Petrópolis: Vozes, 1996.

INSTRUÇÃO SOBRE OS SÍNODOS DIOCESANOS- CONGREGAÇÃO PARA OS BISPOS CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS, disponível em: https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cbishops/documents/rc_con_cbishops_doc_20041118_diocesan-synods-1997_po.html.

Acessado em 21/10/2021.





REGIMENTO DO SÍNODO DIOCESANO (2020-2023)

Capítulo I – da Natureza e Finalidade

Art. 1º – O Sínodo Diocesano, convocado e presidido pelo Bispo Diocesano, é órgão de expressão da comunhão e participação da Igreja Una, Santa, Católica e Apostólica na particularidade da Diocese de Vacaria; traçará o caminho que esta Igreja percorrerá, pesquisando, avaliando e propondo percursos a perfazermos juntos.

Art. 2º – O Sínodo Diocesano tem por finalidade auxiliar o Bispo Diocesano no governo pastoral e administrativo da comunidade diocesana (CIC §460)⁷. Também todas as expressões de Igreja presentes no território diocesano são convidadas a refletir sobre seus passos, propor e realizar uma conversão pastoral (DAp. 370)⁸ de seus trabalhos.

Parágrafo Único – O Sínodo Diocesano funciona como órgão máximo de Pastoral e Administração; seu Documento Pós-sinodal, assinado pelo presidente, possui força legal na Igreja Particular.

Capítulo II – do Regimento

Art. 3º – O Sínodo Diocesano rege-se maximamente pelas prescrições do Código de Direito Canônico, pela Instrução para os Sínodos Diocesanos da Congregação para a Evangelização dos Povos e Congregação para os Bispos, bem como pelo presente regimento.

Capítulo III – das Competências

Art. 4º – Compete ao Sínodo Diocesano, através de seus membros:

1) Pesquisar⁹ as situações sociais, políticas, econômicas, culturais, éticas e religiosas existentes no território da Diocese, que oferecem potencialidades e desafios para a ação evangelizadora;

⁷ Codex Iuris Canonici – CIC.

⁸ Documento de Aparecida – DAp.

⁹ A pesquisa será realizada em parceria com o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, campus de Vacaria.



- 2) Avaliar a própria Igreja Diocesana, suas atividades pastorais, seus agentes e colaboradores, nas paróquias, foranias e na diocese como um todo, elaborando relatórios destas três instâncias para um conhecimento da realidade de modo micro e macro;
- 3) Estudar o tema do Sínodo “O desafio missionário num mundo em transformação” e suas derivações propostas pelo Presidente do Sínodo. Isto se dará em alguns momentos com todos os membros sinodais, a nível diocesano, paroquial e nas foranias;
- 4) Elaborar um Documento Pós-sinodal contendo reflexões e projetos de ações que servirão para a Igreja Diocesana;
- 5) Propor as três prioridades pastorais, que orientarão a ação evangelizadora da Igreja de Vacaria pelo quadriênio 2024-2027;
- 6) Viabilizar a execução das prioridades pastorais escolhidas.

§ 1º Atitudes fundamentais:

- a) Estar em espírito de oração, pela, com e na Diocese de Vacaria, através de momentos comunitários propostos, além das orações pessoais;
- b) Ouvir o que o Espírito Santo diz à Igreja de Vacaria, através da oração e da escuta atenta às realidades intra e extra eclesiais.

Capítulo IV – dos Membros Sinodais e demais participantes

Art. 5º – São membros sinodais, com direito a intervenção e voto:

- 1) Bispo Diocesano – Presidente do Sínodo;
- 2) Bispos Eméritos;
- 3) Os membros do Clero Diocesano (presbíteros seculares, presbíteros religiosos e diáconos);
- 4) Um representante frei/irmão Capuchinho de cada paróquia onde estão presentes;
- 5) Uma representante de cada Congregação Religiosa feminina presente na paróquia;
- 6) Os seminaristas diocesanos;
- 7) Um coordenador diocesano de cada pastoral, movimento ou associação (em alguns casos, um casal);
- 8) Dois representantes por Paróquia, membros do Conselho de Pastoral Paroquial;
- 9) Conselho Diocesano de Leigos;
- 10) Convidados do Presidente do Sínodo



§1º Cada membro sinodal representa somente uma instância;

§2º Tendo começado o Sínodo em 26 e 27 de março de 2022, não são admitidos outros membros sinodais para o processo, exceto as necessárias substituições.

Art. 6º – Os demais membros da Diocese de Vacaria participam e contribuem com o Sínodo conforme os parágrafos abaixo:

§1º – Esta contribuição se dá através de sua participação nas instâncias do Sínodo;

§2º – Esta modalidade de participação se dará em nível paroquial e forâneo, e na Assembleia Sinodal, caso estejam presentes, se dá na condição de ouvinte, sem voto e sem intervenção.

Capítulo V – da Identificação

Art. 7º – Os membros sinodais recebem crachás de identificação e participação, instrumento que deve acompanhar os membros durante todas as Sessões Sinodais. Através deste se verificará a real participação e, em alguns casos, poderá ser usado nas votações.

Parágrafo Único – O crachá é pessoal e intransferível. Deste modo, a qualquer momento, o registro de um membro pode ser verificado pelas Comissões competentes, a fim de garantir a justa participação dos presentes.

Capítulo VI – dos Organismos

Art. 8º – O Sínodo, em todo o seu processo, será presidido pelo Bispo Diocesano e coordenado pelo Coordenador Diocesano de Pastoral.

§1º – Os moderadores das assembleias sinodais são o Vigário Geral e Coordenador de Pastoral.

§2º – A secretária do Sínodo é a secretária Diocesana de Pastoral.

Art. 9º – O órgão executivo de coordenação do Sínodo é a Coordenação Diocesana de Pastoral, que formará quatro Comissões, a saber: 1) Redação; 2) Liturgia; 3) Secretaria; 4) Comunicação.

Parágrafo Único – Cada Comissão será convocada e coordenada por um membro do Conselho Diocesano de Pastoral. Este coordenador terá junto de si um secretário executivo para o desenvolvimento das atividades da Comissão. Os participantes destas comissões são os escolhidos pelo Coordenador e pelo Secretário Executivo.

Art. 10º – Compete ao Conselho Diocesano de Pastoral, através das Comissões, preparar tudo o que for necessário para o bom desenvolvimento da



Assembleia: escritos, impressos, locais, comunicações “ad intra” e “ad extra”, viabilização da participação dos membros sinodais e dos assessores, encaminhamento da divisão de serviços, etc.

Art. 11 – Caso surjam realidades que, a juízo do Presidente do Sínodo, ultrapassem as possibilidades do Conselho Diocesano de Pastoral, sejam levadas ao Conselho de Presbíteros e/ou ao Colégio de Consultores.

Art. 12 – É de competência da **Comissão de Redação**, ordenar e redigir os textos: Instrumento de Trabalho e Documento Pós-sinodal. Este último, junto do presidente, seja fruto das contribuições dos diferentes grupos e das decisões do Sínodo. São, ainda, responsáveis por outras necessidades nesta área indicada.

Art. 13 – É de competência da **Comissão de Liturgia**, preparar os roteiros dos momentos de oração/celebração para as comunidades, para as Sessões Sinodais e para a Assembleia Sinodal. Estes roteiros devem ser encaminhados para a Comissão de Redação. Nas Sessões e na Assembleia Sinodal é competência desta Comissão executar os roteiros previamente preparados providenciando o material humano e técnico para os momentos de oração/celebração e outras necessidades nesta área indicada.

Art. 14 – É de competência da **Comissão de Secretaria**, o suporte logístico ao Sínodo, o registro escrito das atividades nele ocorridas – inclusive as Atas das Sessões – o cuidado da agenda do Sínodo e dos cronogramas, a produção e distribuição dos impressos (que não as publicações de responsabilidade da Comissão de Redação), da assistência aos assessores e aos membros sinodais, dos locais onde acontecerão as Sessões e a Assembleia; e ainda, outras necessidades nesta área indicada.

Art. 15 – É de competência da **Comissão de Comunicação**, enviar as correspondências, através de e-mails e cartas, para os membros Sinodais, o registro visual das atividades nele ocorridas, criar e manter a gestão do Site do Sínodo, a produção de material publicitário sobre o Sínodo (folders, cartazes, banners, etc.), a impressão dos Documentos da Comissão de Redação, o préstimo de informações à imprensa sobre as atividades sinodais, a concessão de Coletivas de Imprensa e ainda outras necessidades nesta área indicada.

Art. 16 – Os membros delegados das equipes de trabalho das Comissões tanto podem (por já terem algum ofício na Diocese) ser membros delegados



sinodais, como não. Caso não sejam, quando não estão a serviço de sua equipe, participam das sessões na condição de ouvintes.

Capítulo VII – do Processo

A – Etapa paroquial

Art. 17 – A primeira etapa que acontece no sínodo é a etapa paroquial;

17.1 – A etapa paroquial destina-se à reflexão e à tomada de consciência sobre a vida e a missão eclesial em sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE). Além disso buscará um diagnóstico da diocese, a partir das suas “bases”, nas comunidades de cada paróquia e organizações pastorais, do âmbito paroquial.

17.2 – Em cada paróquia, deve ser constituída uma Comissão Paroquial do Sínodo, que poderá ser a coordenação do conselho paroquial pastoral, presidida pelo pároco. Compete à coordenação paroquial pastoral acompanhar as ações do Sínodo na paróquia;

17.3 – Num primeiro momento, de março a maio de 2022, as paróquias promoverão uma reflexão sobre a Igreja e sua missão no nível da paróquia, usando subsídios¹⁰ indicado pela coordenação geral do Sínodo.

17.3.1 – Durante este período, as paróquias, orientadas pela Secretaria Executiva do Sínodo, prepararão os animadores sinodais em número suficiente para realizar o levantamento da realidade paroquial (conf. 17.1);

17.4 – Num segundo momento, de junho a julho de 2022 as paróquias farão um levantamento da sua realidade, usando o formulário preparado para este fim pela Comissão de Coordenação Geral do Sínodo;

17.4.1- Será realizado, concomitantemente ao levantamento paroquial, pesquisa científica coordenada pelo Instituto Federal de Educação – IFRS/Vacaria, executada por jovens voluntários, com entrevistas nas comunidades para ter uma visão da sociedade em relação a presença e atuação da Igreja Católica.

17.5 – Num terceiro momento, agosto a setembro de 2022, cada paróquia fará a assembleia paroquial do Sínodo, para refletir sobre a realidade pastoral e evangelizadora. A assembleia paroquial pode ter diversas sessões,

¹⁰ MIRANDA, Mario de França. Igreja Sinodal. S. Paulo: Paulinas, 2018. Documento da CNBB 109, Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2019-2023.



conforme a necessidade. A comissão geral do Sínodo oferecerá um regulamento próprio para estas sessões.

17.6 – A assembleia paroquial do Sínodo será convocada pelo pároco e preparada pela Comissão Paroquial do Sínodo;

17.7 – Participação da assembleia paroquial do Sínodo, além do pároco, os demais sacerdotes, diáconos da paróquia, os membros do conselho pastoral paroquial, do conselho de assuntos econômicos, os seminaristas que atuam na paróquia, três membros dos seguintes organismos: comunidades (capelas), pastorais, movimentos, e dois representantes de cada comunidade religiosa presente na paróquia, animadores de pequenos grupos;

17.8 – O pároco presidirá as sessões da assembleia paroquial do Sínodo, auxiliado por dois secretários indicados por ele, devidamente preparados e orientados pela secretaria executiva do Sínodo. Necessário que tenham participado do processo desde o início. Os referidos secretários na paróquia farão parte da comissão paroquial do Sínodo;

17.9 – Cada paróquia produzirá um relatório sobre a vida e a missão da Igreja no âmbito paroquial, a partir das assembleias paroquiais, seguindo as orientações e processos determinados pela secretaria executiva do Sínodo.

17.9.1 – As assembleias paroquiais situam-se ainda na fase inicial do Sínodo diocesano e sua preocupação não deve ser a de chegar a conclusões finais, mas de contribuir para o “VER” da realidade da Igreja na diocese como um todo.

17.10 – O trabalho paroquial será concluído até outubro de 2022, com a entrega do relatório paroquial do Sínodo à Secretaria do Sínodo na respectiva Forania.

B – Etapa Forânea

Art. 18 – A etapa das foranias será constituída por assembleias sinodais que se darão de novembro a dezembro de 2022; destina-se a:

18.1 – Analisar e refletir sobre a vida, a missão da Igreja, a partir dos relatórios das paróquias e da pesquisa científica;

18.2 – Elencar os principais desafios pastorais nas foranias, destacando os avanços, desafios missionários e necessidades para a vida e a missão da Igreja no nível das comunidades e das foranias;



18.3 – Elaborar relatório com três propostas sobre caminhos pastorais e organizativos para a realização do processo de conversão pastoral e renovação missionária na diocese;

Art. 19 – Participam desta etapa:

19.1 – Representantes da equipe diocesana do Sínodo;

19.2 – Todos os sacerdotes e diáconos provisionados nas foranias;

19.3 – Um representante de cada um dos institutos religiosos (masculinos e femininos) por residência na forania;

19.4 – Cinco leigos de cada paróquia da Forania, escolhidos pela assembleia paroquial do Sínodo;

Art. 20 – O número de sessões da assembleia sinodal nessa etapa do caminho será de, no mínimo, duas.

C – Etapa Diocesana

Art. 21 – A assembleia diocesana, que se dará de março a abril de 2023, no que se refere aos membros, como também ao desenvolvimento dos trabalhos e funções, será regida por regulamento próprio a ser aprovado pelo bispo, após ouvir a comissão de coordenação geral do Sínodo. Destina-se a:

21.1 – Aprofundar o tema do Sínodo, as DGAE e refletir sobre as realidades eclesiais supra paroquiais e demais temas advindos da pesquisa com assessoria.

21.2 – Analisar as sínteses com as 15 propostas oriundas do conjunto das foranias e discernir as realidades comuns de toda a diocese.

21.3 – Eleger três prioridades diocesanas para um período de 4 anos.

Art. 22 – Participam desta etapa todos os indicados no Art. 5º.

Art. 23 – O número de sessões da assembleia sinodal nessa etapa do caminho será de, no mínimo, duas em dias distintos.

Art. 24 – Nas sessões sinodais serão permitidas intervenções orais e escritas contemplando a representatividade de toda a assembleia.

Capítulo VIII – das Votações e Emendas

Art. 25 – Nas eleições e votações das proposições nas foranias e para a aprovação de emendas nos textos e outras mais que ocorrerão ao longo do Sínodo será exigida a maioria simples dos votos (metade mais um).

Art. 26 – Nas Sessões forâneas e diocesanas, em relação às votações para aprovação de textos seja efetuada com uso de cédulas. Haja sempre as três opções: aprovado (placet), não aprovado (non placet), aprovado com



alterações (placet iuxta modum). Neste último caso, entregue-se à Comissão de Redação (na ausência destes, aos moderadores) as emendas ou destaques propostos.

§1º – As emendas e destaques que forem rejeitados pela coordenação do Sínodo só podem ser reapresentados mediante manifestação de dois terços dos membros sinodais.

Art. 27 – Na eleição e votação das três prioridades pastorais diocesanas serão eleitas as mais votadas entre as 15 propostas pelo conjunto das foranias. O critério para aprovação das prioridades será de dois terços dos membros sinodais.

Capítulo IX – dos Convidados

Art. 28 – Os membros sinodais convidados pelo presidente do Sínodo participam da convocação, da abertura, das sessões gerais, das sessões específicas por Forania, da assembleia sinodal e da entrega do documento pós-sinodal.

Capítulo X – das Desistências e Faltas

Art. 29 – Caso algum membro sinodal desista do processo, a Coordenação do Sínodo encaminhe a questão, escolhendo um novo representante do segmento ou deixando vaga a representação.

Art. 30 – Caso o membro sinodal não tenha participado do processo anterior (paroquial e forâneo) fica impedido de votar na Assembleia Geral e de propor emendas aos textos, isto é, sua condição se torna de ouvinte.

Capítulo XI – Disposições gerais

Art. 31 – Cabe ao Bispo Diocesano publicar as conclusões do Sínodo Diocesano, na forma que julgar melhor para o devido conhecimento do povo de Deus.

Art. 32 – Interpretações divergentes sobre este regimento e casos omissos nos três documentos citados no artigo 3, serão decididos pelo Presidente do Sínodo.

Art. 33 – Em caso de vacância da sede diocesana, o Sínodo fica interrompido até nova decisão, em conformidade com o Direito (cf. cân. 468 §2).



PASSO A PASSO DA ETAPA PAROQUIAL

PASSOS e ATIVIDADES A EXECUTAR	RESPONSÁVEIS	PRAZO
1º Constituir a Comissão Paroquial do Sínodo (conf. 17.2 do Regimento do Sínodo)	Pároco e CPP	Nov/2021 a Fev/2022
2º Mapear a paróquia por setores	Comissão Paroquial do Sínodo	Dez/2021 a Fev/2022
3º Identificar e convidar o maior número possível de animadores(as) de pequenos grupos em cada setor (conf. 17.3.1 do Regimento do Sínodo)	Comissão Paroquial do Sínodo	Fev/2022 e Mar/2022
4º Capacitar os animadores dos pequenos grupos com o estudo dos textos “Igreja Sino-dal” e “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2019-2023” (conf. 17.3 do Regimento do Sínodo)	Comissão Paroquial do Sínodo	Abr/2022 e Mai/2022
5º Realizar os encontros dos pequenos grupos para responder aos questionários (formulários) (conf. 17.4 do Regimento do Sínodo)	Animadores dos Pequenos Grupos e Comissão Paroquial do Sínodo	Jun/2022 a jul/2022
6º Elaborar a síntese (tabulação) paroquial das respostas que vierem dos pequenos grupos	Secretários escolhidos e Comissão Paroquial do Sínodo	Jul/2022 a Ago/2022
7º Realizar as sessões da Assembleia Paroquial do Sínodo para o estudo e aprofundamento da realidade paroquial e da pesquisa efetuada pelo Instituto Federal (conf. 17.5, 17.6 e 17.7 do Regimento do Sínodo)	Comissão Paroquial do Sínodo	Ago/2022 a Set/2022
8º Produzir o relatório paroquial do Sínodo a ser apresentado na Assembleia da Forania (conf. 17.9 do Regimento do Sínodo)	Comissão Paroquial do Sínodo	Out/2022



ROTEIROS PARA OS ENCONTROS

A – ENCONTRO DE ESTUDO, PREPARAÇÃO NA PARÓQUIA

1. Dispor ambiente acolhedor, com cadeira organizadas de forma que os participantes possam interagir. Preparar ambiente com vela, Bíblia, imagens de Nossa Senhora da Oliveira e do(a) Padroeiro Paroquial. Listar e providenciar todos os equipamentos e materiais necessários (papéis, computador e outros eletrônicos, crachás, etc). Distribuir funções entre as lideranças como: ornamentação, recepção, a coordenação de cada parte, encarregado(a) do estudo, animação, oração, secretaria, etc.

BLOCO INICIAL (tempo sugerido: 20 min)

2. Acolher os participantes registrando presença em lista na entrada do espaço do encontro e entregando o crachá. Encarregados proporcionam ambiente de alegria pelo encontro com cantos e falas de acolhimento. Dar orientações práticas necessárias.
3. Iniciar dando boas-vindas e fazendo memória do processo realizado até aqui e o que se tem pela frente no Sínodo Diocesano 2020-2022.
4. Oração inicial preparada e coordenada por equipe específica. Sugestão de roteiro:
 - a. Convite à oração e Sinal da Cruz.
 - b. Canto: Hino do Sínodo
 - c. Texto Bíblico: Ex 18,13-27 **OU** Js 24,13-24 **OU** At 15,1-35 **OU** Rm 12,1-8 (ou 12,1-17) **OU** 1Cor 3,5-17 **OU** 1Cor 12,4-19 (ou 12,4-31) **OU** Lc 24,13-24.
 - d. Breve reflexão (incluir a razão da escolha deste texto ligando-o com o lema do Sínodo “**Eis que estou entre vós como aquele que serve**” (Lc 22,27)” e a conexão dele com o Tema do Sínodo: “O desafio missionário num mundo em transformação”).
 - e. Reproduzir o Vídeo do Sínodo (ao menos no 1º encontro).
 - f. Rezar um Pai Nosso e 3 Ave Maria por todos os outros envolvidos na Etapa Paroquial do Sínodo Diocesano.
 - g. Rezar a Oração do Sínodo.
 - h. Invocar as Bênçãos para este encontro.
5. Breves orientações acerca do Sínodo: o uso do crachá, a importância da assiduidade de frequências nesses encontros, etc...



BLOCO DE ESTUDO (tempo sugerido: 90 min)

6. Estudo dos subsídios indicados (prever metodologia interativa/participativa para que seja atrativa e empolgante)
 - a. MIRANDA, Mario de França. Igreja Sinodal. S. Paulo: Paulinas, 2018.
 - b. Documento da CNBB 109, Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2019-2023 (Capítulos 3 e 4).
7. Nos encontros de proposição dos questionários e/ou tabelas de levantamento da realidade: explicitar detalhadamente o que fazer, método, o que se espera colher. É prudente reservar tempo privilegiado para perguntas e esclarecimentos. Pode ser muito oportuno fazer experimentações, treinamentos em vista de uma melhor fidelidade a essa tarefa.

BLOCO FINAL (tempo sugerido: 10 min)

8. Explanar os próximos passos deixando bem claro o dia do próximo encontro e o que cada um precisa fazer até lá. Combinar as tarefas do próximo encontro (se necessário).
9. Rezar: agradecer a Deus pelas inspirações deste encontro; agradecer a colaboração sinodal de cada um através de sua participação, nas reflexões e alegria. Rezar a “Oração Diária a Nossa Senhora da Oliveira”. Invocar a benção de envio.
10. Despedida. Lembrar da entrega do crachá na saída (esta poderá ser a forma de registrar as presenças/ausências).



B – ENCONTROS NOS PEQUENOS GRUPOS (NAS CASAS)

1. Preparar um ambiente acolhedor, com vela, Bíblia, imagens de Nossa Senhora, material de anotação.
2. Iniciar o encontro saudando as pessoas com alegria e invocando o Espírito Santo (com um canto ou uma oração).
3. Escolher uma pessoa para anotar as respostas do grupo para o questionário sem a necessidade de nominar o autor de cada resposta.
4. Combinar quanto tempo será dedicado a este encontro.
5. Cantar um refrão preparando-se para a escuta atenta da Sagrada Escritura.
6. Leitura Orante com um dos textos bíblicos: Ex 18,13-27 **OU** Js 24,13-24 **OU** At 15,1-35 **OU** Rm 12,1-8 (ou 12,1-17) **OU** 1Cor 3,5-17 **OU** 1Cor 12,4-19 (ou 12,4-31) **OU** Lc 24,13-24.
7. Roda de conversa
 - a. Anotar as informações do grupo pedidas no cabeçalho do questionário.
 - b. Responder as perguntas:
 - i. Ler mais de uma vez cada uma das perguntas e responder com calma, permitindo que todos possam dizer o que pensam.
 - ii. Anotar as respostas procurando ser fiel ao consenso, fruto do discernimento do grupo (o que importa é o resultado da conversa do grupo).
 - iii. Ler as respostas anotadas para que o grupo possa melhorar o texto, se necessário. Procurar evitar respostas vagas ou textos que deixem dúvidas ou imprecisões.
 - iv. É preferível fazer vários encontros para continuar a conversa. Sugere-se, por exemplo, responder seis questões em cada encontro.
8. Definir data, local e hora do próximo encontro.
9. Encerrar o encontro agradecendo a Deus pelas inspirações, rezando a oração do Sínodo e outras orações.
10. Confraternizar: o grupo pode partilhar alimentos para confraternizar e estreitar a amizade.



QUESTIONÁRIOS

QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL

Esta planilha tem por objetivo escutar a realidade da vivência dos leigos e leigas na Igreja, por ocasião do Sínodo Diocesano, sendo respondida individualmente.

Paróquia:

1. Qual sua faixa etária:

- 8 a 15 anos
- 16 a 21 anos
- 22 a 35 anos
- 36 a 50 anos
- 50 a 70 anos
- + de 70 anos

2. Sexo feminino masculino

3. Como você se sente como membro da Igreja católica?

4. Você se considera comprometido com os ensinamentos da Igreja Católica?

- Sim
- Não
- Não estou seguro
- Me abstenho

5. Você é atuante na Igreja? (marque todas as alternativas que se apliquem a você)

- Sim, faço parte dos líderes de equipe
- Eu participo do conselho
- Sou um benfeitor
- Não tenho responsabilidades de liderança
- Não, não sou um líder reconhecido
- Me abstenho

6. Em que nível você se considera uma pessoa religiosa?

- Eu não sou religioso



- () Um pouco religioso
 - () Moderadamente religioso
 - () Muito religioso
 - () Não sei.
7. Quantas vezes você participa de celebrações em sua igreja?
- () Nunca
 - () Menos de uma vez por ano
 - () Uma ou duas vezes por ano
 - () Várias vezes por ano
 - () Uma vez ao mês
 - () 2-3 vezes por mês
 - () Aproximadamente uma vez por semana
 - () Várias vezes por semana
8. Qual é o nome da comunidade católica onde você vai regularmente?
9. Quanto tempo faz que você visitou sua comunidade pela última vez?
- () uma semana
 - () um mês
 - () alguns meses
 - () 1 ano ou menos
10. Você ou sua família já contribuíram monetariamente para sua igreja?
- () Sim
 - () Não
 - () Não sei.
11. Com que frequência você reza sozinho? (excluindo as orações feitas na igreja)
- () Nunca
 - () Uma vez por semana
 - () Algumas vezes por semana
 - () Uma vez ao dia
 - () Múltiplas vezes por dia
 - () Só quando sinto a necessidade



12. Você já leu a Bíblia?

Sim

Não

Não sei.

13. Você já leu algum documento da Igreja?

sim não

Caso a resposta seja sim, identifique o(s) nome(s) dos documentos:

14. Com que frequência você recorre a religião para ajudá-lo a resolver os problemas da sua vida?

Nunca

Às vezes

Frequentemente

Sempre

15. Com que frequência você ajuda pessoas necessitadas (enfermos, doentes, presos, pobres, marginalizados...)?

Nunca

Às vezes

Frequentemente

Sempre

QUESTIONÁRIO PARA PEQUENOS GRUPOS

Esta planilha tem por objetivo escutar a realidade da paróquia, por ocasião do Sínodo Diocesano, sendo responsáveis os animadores de pequenos grupos na comunidade. Deverá ser respondida coletivamente.

Paróquia:

Bairro/ capela/ comunidade:

Número de participantes:

Quantos encontros realizados:

Qual a duração dos encontros:

1. Como são vistas as lideranças em nossa paróquia? (catequistas, liturgistas, ministros da Eucaristia, diáconos....)

2. Como vemos a atuação dos padres em geral?



3. Como vemos a atuação dos religiosos (Freis Capuchinhos e Filhos da Caridade) e religiosas (Irmãs de São José, Franciscanas do Apostolado Paroquial, Franciscanas Catequistas, Angélicas), na diocese?
4. Como percebemos a atuação do nosso pároco?
5. Como percebemos a figura do nosso bispo diocesano, Dom Sílvio Guterres Dutra?
6. Como percebemos a figura do Papa Francisco?
7. O que esperamos que seja melhor desenvolvido nos trabalhos/atividades pastorais, na paróquia? (sacramentos, liturgia, pastorais, movimentos...)
8. Como sua paróquia interage com as questões políticas da cidade?
9. Como percebemos a dimensão ecológica em nosso município (o cuidado com a natureza, cultura da reciclagem e o perigo da poluição)?
10. Como sua paróquia lida com a questão da caridade e da promoção humana dos mais pobres?
11. O que mais admiramos (gostamos) em nossa paróquia?
12. O que esperamos que seja diferente em nossa paróquia?
13. O que mais admiramos (gostamos) em nossa diocese?
14. O que esperamos que seja diferente em nossa diocese?
15. A que poderíamos atribuir que uma pessoa que pertence geograficamente a uma paróquia e opte por participar e atuar em outra? (afinidade, afetividade, comprometimento...)
16. Como vemos o papel das lideranças (coordenações) em nossa paróquia?
17. Nossa paróquia trabalha em parceria com outras instituições da cidade? Com quais instituições?
18. Como a nossa paróquia se sustenta economicamente? (de onde provém os recursos).



QUESTIONÁRIO PARA O CONSELHO PAROQUIAL DE PASTORAL (CPP)

Esta planilha tem por objetivo escutar a realidade da paróquia, por ocasião do Sínodo Diocesano, sendo responsáveis os membros do Conselho Pastoral Paroquial. Importante ressaltar que deverá ser respondido em reunião com todos os membros do Conselho presentes.

Paróquia/ município:

Forania:

Número de participantes:

Quantos encontros realizados:

Qual a duração dos encontros:

I – VIVÊNCIA DOS SACRAMENTOS

1. Em média quantas pessoas participam de cada missa (semanal, mensal)? (Elencar as missas e a participação média em cada uma delas, na matriz e nas comunidades – Dia e horário de cada missa.)

2. Em média com qual frequência (durante o ano) ocorre a celebração dos sacramentos?

a. Primeira Comunhão:

b. Batismo:

c. Crisma:

d. Matrimônio:

e. Reconciliação:

f. Unção dos Enfermos:

3. Em média quantas pessoas são atendidas nos sacramentos (durante o ano)?

a. Primeira Comunhão:

b. Batismo:

c. Crisma:

d. Matrimônio:

e. Reconciliação:

f. Unção dos Enfermos:

4. Existe alguma dificuldade institucional ou pessoal na busca pelos sacramentos? Quais?



II – PASTORAIS, GRUPOS E MOVIMENTOS

5. Elencar as pastorais, movimentos e associações existentes na paróquia. Por que são importantes para nós? (se necessário colocar folha anexa).
6. Quais pastorais, movimentos e associações não existem e deveriam existir?
7. Em média quantos membros são atuantes nas pastorais/ associações/ movimentos dentro da paróquia?
8. Qual a relevância da existência destas pastorais/ associações/ movimentos para a ação evangelizadora dentro da paróquia?
9. Quais as ações desenvolvidas pelos movimentos para além de suas próprias atividades internas?
10. Em que as pastorais/ associações/ movimentos devem empenhar esforços a fim de qualificar a ação evangelizadora?

III – PARÓQUIA EM GERAL

11. Quantas comunidades organizadas existem na paróquia? (identificá-las por nome e localização)
12. Quantas comunidades em processos de organização existem na paróquia? (identificá-la localização)
13. Elencar quais **facilidades estruturais** a paróquia (matriz e comunidades) possui. (Pensar nas questões físicas, materiais, etc. que facilitam a vida paroquial).
14. Elencar quais **facilidades pastorais** a paróquia (matriz e comunidades) possui. *(Pensar no que facilita a organização e andamento da vida pastoral em geral: Um exemplo: Existe boa comunicação/integração entre as pastorais; existe organização por setores/áreas; Curso de formação; funcionamento do CPP; etc).*
15. Elencar quais são as maiores **dificuldades estruturais** da paróquia.
16. Elencar quais são as maiores **dificuldades pastorais** da paróquia.
17. Como o pároco e o Conselho Pastoral Paroquial veem os católicos membros da comunidade hoje?



18. Como o pároco e o Conselho Pastoral Paroquial veem os católicos que não participam da comunidade hoje?
19. Como o pároco e o Conselho Pastoral Paroquial veem a diocese hoje?
20. Como a paróquia e suas comunidades costumam resolver os conflitos internos?
21. Como se estabelece as relações entre as paróquias vizinhas?
22. Quais atividades, na ação evangelizadora, poderiam ser realizadas conjuntamente entre as paróquias vizinhas?
23. Ao que poderíamos atribuir que uma pessoa que pertence, geograficamente, a uma paróquia opte por participar e atuar em outra? (afinidade, afetividade, comprometimento...).
24. Como estão organizados o Conselho de Pastoral Paroquial e os Conselhos Pastorais Comunitários em sua paróquia?
25. Como está organizado o Conselho para Assuntos Econômicos em nossa paróquia?



HINO DO SÍNODO DIOCESANO

O QUE CRISTO FARIA?

Letra e Música: Uiliam Michelon

(Povo e Cultura)

1. Da união de culturas nasceu nosso povo/ Semeando a terra, regando com suor/ No sangue, herança de fé e trabalho/ Para construir um mundo melhor.

(Mundo em transformação)

2. Neste mundo que muda a todo momento/ Crises, levantes, novas formas de ser/ Aceitar nossos irmãos é ação Divina/ Com o amor de Cristo vamos proceder.

(Refrão: Deus é a resposta, o que Cristo faria?)

COMO CRISTO FARIA NÓS VAMOS FAZER/ TOLERAR, COMUNGAR, PERDOAR E ACOLHER/ JULGAR MEU IRMÃO NÃO COMPETE A MIM/ VOU FAZER UM MUNDO NOVO COMEÇANDO POR MIM/ SE A DÚVIDA ABALAR A MINHA CONDUTA/ É O FARDO DA TENSÃO E CORRIDA DOS DIAS/ A RESPOSTA CERTEIRA QUE VAI ECOAR:/ BASTA EU FAZER COMO CRISTO FARIA./ O QUE CRISTO FARIA?

(Devoção a Nossa Senhora da Oliveira)

3. Silenciosa Ela sempre esteve entre nós/ Nem a fúria do fogo foi capaz de ferir/ Nossa Senhora é Mãe a guardar/ Silencia, medita e então vai sentir.

(Futuro)

4. Um futuro de paz é desejo de todos/ Vamos progredir com trabalho e estudo/ A reforma começa em nossos corações/ Para nossos filhos vamos melhorar o mundo.



[Ouça o áudio](#)

Escaneie o QR CODE e ouça o Hino do Sínodo Diocesano. Aponte a câmera do celular e curta essa inspiradora composição.

www.youtube.com/watch?v=6Pnyejuo7o



ORAÇÃO DO SÍNODO DIOCESANO

Senhor, nós Te **louvamos** porque estás sempre no meio de nós, revelando-Te próximo. **Conduz-nos** na caminhada do Sínodo Diocesano e **encoraja-nos** para o desafio missionário num mundo em transformação. **Concede-nos** também sabedoria para entender os clamores da sociedade e para discernir constantemente os rumos da ação evangelizadora. Inspirados pelo Cristo que serve, **sejamos** uma Igreja viva, acolhedora e profética, e **estejamos** atentos aos sinais do nosso tempo, que exigem novas atitudes na vivência da fé em comunidade. **Comprometemo-nos** com a opção preferencial pelos oprimidos e marginalizados, com o cuidado da nossa casa comum e com o zelo pela vida e por toda a criação. **Confiamos** na ação do Teu Espírito e na intercessão de Nossa Senhora da Oliveira, para que nosso Sínodo corresponda à Tua Santa Vontade. Amém!


ORAÇÃO DIÁRIA A NOSSA SENHORA DA OLIVEIRA


Nós te saudamos, Senhora da Oliveira, aparecida nos campos de Vacaria. Por ti nos veio Jesus, caminho, verdade e vida. Ele, com o Pai e o Espírito Santo, abençoe e proteja nossas famílias, comunidades e diocese. Anima e fortalece, ó mãe querida, os ministros ordenados, os religiosos e religiosas e os fiéis leigos e leigas, chamados por Deus para servir a Igreja e a humanidade. Guia teu povo na justiça e na caridade em favor dos pobres e doentes. Teu amor nos acompanhe no caminho da santidade, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. Amém!





sinodo@diocesevacaria.com.br

 54 3231-1373

 54 98443-3665